Recuperação lenta

Seria de se esperar que a redução da produção agrícola provocasse substancial recuperação dos preços recebidos, melhorando a renda bruta obtida pelos produtores rurais, mas não foi bem o caso.



O ano de 1996 não foi muito favorável ao setor rural. A falta de incentivos e a descapitalização resultante dos baixos preços recebidos pelos agricultores em 1995 determinaram uma redução de 2% na área destinada à produção das lavouras. Ainda assim, o aumento da produtividade física permitiu um crescimento de 3% no produto real do segmento.

Os resultados para o conjunto de cereais, leguminosas e oleaginosas foram ainda piores: queda de 4% na área colhida e de 5% na sua produção.

Dentre os produtos mais importantes das lavouras, o café e o trigo registraram aumento expressivo na quantidade colhida, de 43% e 104%, respectivamente. No caso do café, o aumento da safra pode ser atribuído às condições climáticas favoráveis e ao fato de que a cultura apresenta um ciclo bianual em que grandes safras são seguidas por quedas na produção decorrentes das características biológicas da planta, independentemente de fatores externos.

Quanto ao trigo, o plantio foi estimulado por uma política de incentivos que visava reduzir importações numa conjuntura em que os preços mundiais se encontravam no ponto mais alto de um período de mais de 20 anos. Lamentavelmente para os triticultores, as cotações internacionais entraram em declínio quando da fase de colheita da safra brasileira, de forma que os resultados não foram tão bons quanto se previa.

Seria de se esperar que a redução da produção provocasse substancial recuperação dos preços recebidos, melhorando a renda bruta obtida pelos produtores rurais, mas não foi bem o caso. Houve, de fato, um modesto crescimento da renda bruta do conjunto das lavouras, de 2%, e no caso dos cereais, leguminosas e oleaginosas, de 5%. Mas isso não foi suficiente sequer para se voltar ao patamar registrado em 1994.

Ganharam os produtores de soja, café, cana-de-açúcar, fumo e trigo (por sinal, lavouras cuja colheita se expandiu), sustentados pelo desempenho satisfatório das cotações internacionais. Mas sofreram pesadas perdas os cotonicultores, orizicultores, bem como aqueles que plantaram batata-inglesa, cebola e tomate.

No que se refere aos alimentos destinados ao mercado interno, apenas os produtores de feijão tiveram bons resul-

As 500 Maiores – Sociedades anônimas do setor agropecuário

Classif. no setor	Classif. geral	Razão social
1	151	Avipal SA Avicultura Agropecuária
2	435	Granja Rezende SA

Brasil – índices de preços recebidos e pagos pelos agricultores

Base agosto de 1994=100

	Média 95	Média 96	Variação
Lavouras	106,13	125,69	18,43
Lavouras – produtos PGPM	106,89	136,94	28,11
Demais lavouras	104,21	108,13	3,76
Produtos animais	102,88	101,93	-0,93
Agropecuária – IPR	105,06	117,13	11,49
Sementes	107,53	119,54	11,18
Fertilizantes	111,21	130,94	17,74
Agrotóxicos	105,20	113,88	8,25
Serviços	118,39	126,83	7,13
Combustíveis	101,83	110,53	8,53
Mão-de-obra	198,22	239,80	20,97
IPP	125,84	144,12	14,52
Relação de trocas	84,50	87,21	3,20
IGP-DI	117,49	130,54	11,11

Fonte dos dados primários, brutos: Empresas estaduais de assistência técnica e extensão rural, Instituto de Economia Agrícola (SP), Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira e prefeituras municipais.
Elaboração: Centro de Estudos Agrícolas/IBRE/FGV.
[1]Lavouras amparadas pela política de garantia de preços mínimos (PGPM).

tados econômicos, com a renda bruta da atividade aumentando cerca de 6%.

Os produtores de milho viram o valor de sua produção se manter estável em relação ao ano anterior, apesar de a safra ter tido redução de 8% e as cotações no mercado mundial terem registrado aumento de 32%. Nesse caso, estoques elevados dificultaram a comercialização da safra, impedindo a recuperação dos preços recebidos.

Dentro desse quadro, não surpreende que as vendas de fertilizantes tenham registrado expansão de 12,5% (suas vendas se destinam em boa medida à soja, cana-de-açúcar e café), enquanto as de máquinas e equipamentos tenham registrado queda de 39%.

Maria José Cyhlar Monteiro
Economista do CEA/IBRE/FGV